Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH

01.12.2009

Assembléia decide:

GREVE DE ADVERTÊNCIA dia 16

Concentração na Praça da Estação

à partir das 5:30 hs. da manhã

Diante da intransigência patronal, da proposta miserável do Sinduscon de apenas 5% de reajuste, condicionado a imposição da retirada da cesta básica por motivo de faltas; os operários reunidos na última assembléia do dia 29/11, decidiram pela deflagração de uma greve de advertência no próximo dia 16 de dezembro, com concentração na Praça da Estação, caso os empresários não apresentem uma nova proposta.

A assembléia decidiu também pela continuidade e intensificação da operação tartaruga.

Se contudo o Sinduscon (sindicato do patrão) continuar com sua postura arrogante e irresponsável de não melhorar a proposta, a partir do dia 4 de janeiro será deflagrada a GREVE GERAL DA CONSTRUÇÃO.

A única alternativa dos trabalhadores arrancarem melhores salários e condições de trabalho é através da nossa luta, da greve. Várias outras categorias, como bancários, operários da construção de Belém, Rondônia e Recife, e até oficiais de justiça e a própria polícia civil que tem salários bem maiores estão em greve na briga por melhores salários.

Chegou a nossa hora! De cruzar os braços e arrancar os nossos direitos desses patrões que estão cheios de obras e entupidos de dinheiro.

Orientações para a GREVE

- Trabalhadores(as), o Sindicato não é uma diretoria, nem uma casa; o Sindicato é Você e todos nós trabalhadores(as) da empresa.
- Não fique esperando a chegada dos diretores e nem ônibus na porta das obras, pois são milhares de obras e não temos condições de estar em todas ao mesmo tempo.
- Vá de sua casa direto para a concentração na Praça da Estação.
- Vamos fazer igual a greve de 1979. Concentrar na Praça da Estação de forma organizada, sem aceitar provocações, sem uso de bebidas alcoólicas e formar comissões para ir a órgãos públicos pressionar pelo aumento salarial.

Nossas exigências para as negociações

AUMENTO SALARIAL

Os salários dos operários da construção do estado de Minas Gerais são os mais baixos que Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo.

O Salário mínimo de acordo com a Constituição e calculado pelo DIEESE teria que ter o valor de R$ 2.085,89 no mês de outubro. Este é o valor que a Constituição estabelece para que um pai de família possa atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social.

Os nossos salários estão muito defasados e por isso exigimos o imediato aumento salarial. Ou o bicho vai pegar!

ALMOÇO E CAFÉ DA TARDE NAS OBRAS

Não podemos aceitar que Minas Gerais seja o único Estado onde o almoço e o café da tarde não sejam fornecidos obrigatoriamente para os operários da construção civil.

Chega de levar marmita! Chega de ver nossas companheiras acordando de madrugada para preparar nossas marmitas e com isso trabalhando de graça para o nosso patrão.

Vamos brigar pelo fornecimento de alimentação gratuita e de qualidade nos canteiros de obras.

UNIFORME

A NR 18, Norma Regulamentadora das Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção estabelece que é obrigatório o fornecimento gratuito pelo empregador de vestimenta de trabalho e sua reposição, quando danificada (art. 18.37.3). Vamos exigir que essa norma seja transcrita na nossa Convenção pois o operário gasta muita roupa no serviço e as empresas são obrigadas a fornecer uniformes.

E demais reivindicações da nossa pauta.

MARRETADAS

DEPOIS DO FRANGO, CAPARAÓ IMPLANTA "BIG BROTHER"

A Construtora Caparaó não toma jeito, após a demagógica e indecente oferta do frango congelado, agora, para reprimir mais o trabalhador, instalou câmeras filmadoras no canteiro de obras. Tem denúncia de que tem câmera até no banheiro. Isso é um abuso!!!

O Sindicato Marreta através do departamento jurídico pode impetrar ações contra a empresa por invasão de privacidade e assédio moral. Os trabalhadores que se sentirem lesados devem procurar o departamento jurídico do Sindicato.

Vamos continuar com a operação tartaruga e acabar com as câmeras!